



Nélio Machado quer que PGR investigue agentes da Abin

O advogado do empresário Daniel Dantas, Nélio Machado, quer que a Procuradoria-Geral da República, em Brasília, investigue agentes da Abin, a Agência Brasileira de Inteligência. O advogado alega que eles atuaram em conluio com policiais federais para segui-lo e produzir provas falsas após a Operação Satiagraha, que levou Dantas para a prisão por duas vezes – solto também duas vezes por ordem do ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Nélio Machado quer que as investigações sejam apensadas ao Inquérito Policial nº 964/2008/DF. Este inquérito foi aberto a pedido do presidente do Supremo, Gilmar Mendes, também seguido por agentes da Abin e da PF. Outro pedido semelhante ao de Nélio Machado foi encaminhado à secretária de Estado dos Estados Unidos, Condoleezza Rice, pelo advogado de Daniel Dantas em Nova York, Philip Korologos – que diz ter sido grampeado pela PF brasileira, mesmo estando em outro país.

Para o advogado de Dantas, no Brasil, houve “constatação inequívoca de que está sendo vítima de vigilância abusiva e ilegal, comprovada, por inteiro, a partir do malsinado noticiário da Revista Isto É em que se lhe atribui suposto encontro com pretensos assessores do eminente Ministro Gilmar Mendes, a pretexto de delirante proposta de benesse com o fito de alcançar decisão judicial em favor de seus constituintes, vítimas de excessos e descomedimentos na operação policial denominada “Satiagraha””.

Segundo Nélio Machado, “o fato noticiado, alusivo ao suposto encontro é absolutamente inverdadeiro, sendo a levandade, publicizada pela Revista Isto É, alvo de artificiosa repetição, sobretudo por jornalistas de conduta questionável, em razão da maneira atrabiliária que propalaram os doestos, e as invectivas, oriundas do malsinado semanário”.

E mais: “há indicações conclusivas, concludentes e incontestáveis no sentido de que o advogado signatário foi seguido por figuras que pertencem ou a Polícia Federal, ou a ABIN, de vez que na data apontada, alusiva ao jantar no restaurante nominado na revista Isto É, em 11.06.08, vinha de impetrar ordem de habeas corpus em favor de Daniel Valente Dantas e outros, junto ao Supremo Tribunal Federal, seguindo-se compromisso profissional subsequente e, posteriormente, ida ao restaurante para jantar, fato atípico e veraz, se considerada a inexistência de qualquer assessor do Ministro Gilmar Mendes, aos quais o signatário sequer conhece”.

Nélio Machado sustenta que reportagem da revista *Isto É*, de 1º de outubro de 2008, “dá o nome do restaurante, indica ofício do Ministério Público Federal do Distrito Federal, indagando sobre o suposto encontro com os pretensos assessores do Ministro Gilmar Mendes, pessoas que a rigor, repita-se, o firmatário desconhece, embora naturalmente conheça, e admire o douto Presidente de nossa Suprema Corte”.



Em um dos trechos do documento encaminhado para a PGR, ele repudia os grampos e tocaias. “Seguir-se um advogado, fazer “campana”, logo após o ingresso do habeas corpus n.º 95099, no Supremo Tribunal Federal, acompanhando seus passos, tudo isso está a indicar prática abusiva e ilegal, que viola as prerrogativas profissionais, revelando abuso de poder, o que não chega a constituir surpresa, diante de tantas ilegalidades que permearam a operação “Satiagraha””.

O advogado de Dantas disse, ainda, que foi filmado e seguido nas ruas da cidade de São Paulo. “Averbe-se que o advogado firmatário, ao chegar em São Paulo, no dia 10 de julho de 2008, pouco após a missa de sétimo dia de sua genitora no Rio de Janeiro, percebeu que fora filmado no aeroporto de Congonhas, chegando a São Paulo, no mesmo dia em que se operava a nova prisão de seu constituinte Daniel Valente Dantas, o que sugere que seus passos já vinham sendo, abusiva e ilegalmente, monitorados ou pela Polícia Federal, ou pela ABIN, ou por ambas, ou sabe-se lá por quem, tudo em razão do exclusivo exercício do mister advocatício, encargo prestigiado nas democracias, detestado pelas ditaduras, pelos estados de exceção, ou por aqueles que estejam caminhando a passos largos para um verdadeiro estado policial, com matizes policialescos”, relatou.

Quando a Polícia Federal começou fazer circular o “informe” de que Nélcio Machado fora fotografado ou filmado em um restaurante com assessores do STF, procurado, o advogado respondera que jamais estivera em qualquer restaurante japonês em Brasília e que sequer estivera na Capital naquele período. Posteriormente, contudo, disse ter lembrado de ter ido duas vezes ao Original Shundi, mas acompanhado apenas de advogados de seu escritório.

[Clique aqui](#) para ler a íntegra do pedido do advogado de Dantas para a PGR.

Date Created

09/10/2008